LIGIA ISSBERNER PANACHÃO

**Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do
Estado de São Paulo**

São Paulo

2012

LIGIA ISSBERNER PANACHÃO

**Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do
Estado de São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de Concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador:

Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias

São Paulo

2012

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo)

T.2731
FMVZ

Panachão, Ligia Issberner
Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de
São Paulo / Ligia Issberner Panachão. -- 2012.
94 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2013.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias.

1. Cães. 2. Vínculo. 3. Teste de temperamento. 4. Questionário. 5. Comportamento. I. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Comissão de Ética no uso de animais

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de São Paulo", protocolado sob o nº 2079/2010, utilizando 170 (cento e setenta) cães, sob a responsabilidade do(a) Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da "Comissão de Ética no uso de animais" da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 15/8/2012.

We certify that the Research "Adoption follow-ups in Zoonosis Control Centers in the state of São Paulo", protocol number 2079/2010, utilizing 170 (one hundred seventy) dogs, under the responsibility Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by "Ethic Committee in the use of animals" of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo and was approved in the meeting of day 8/15/2012.

São Paulo, 16 de agosto de 2012.

Denise Tabacchi Fantoni
Presidente

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: PANACHÃO, Ligia Issberner.

Título: Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de São Paulo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências

Data: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

*Aos meus amigos e família,
que sempre me apoiaram.*

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Ricardo Augusto Dias, pois sem a sua ajuda e compreensão não seria possível terminar esse trabalho.

À Aline Guilloux pela ajuda essencial em todas as etapas do projeto.

À Ana Julia Alves pela ajuda na parte prática do projeto.

À Rita de Cássia Maria Garcia por ter me ajudado a fazer novos contatos.

Aos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) de São Paulo e Guarulhos pelo apoio e disponibilidade.

Aos veterinários e demais funcionários de ambos os CCZs pela cooperação essencial para esse trabalho.

Mais especificamente as diretoras do CCZ de São Paulo: Ana Claudia Furlan Mori e do CCZ de Guarulhos: Cristina Magnabosco.

À CAPES, pelo financiamento.

RESUMO

PANACHÃO, L. I. **Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de São Paulo.** [Adoption follow-ups in two Zoonosis Control Centers in the State of Sao Paulo, Brazil]. 2013. 94 p. Dissertação (Mestre em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre as características comportamentais apresentadas pelos cães nos centros de controle de zoonoses (CCZs) e o escore total do questionário proposto por Archer e Ireland (2011) que mede aspectos do vínculo entre seres humanos e cães., além de verificar a relação entre as características físicas e comportamentais dos animais e o tempo de permanência nos Centros de Controle de Zoonoses. Para tal, o trabalho foi realizado junto aos Centros de Controle de Zoonoses dos municípios de São Paulo e Guarulhos, utilizando os cães disponíveis para a adoção. Foram selecionados de maneira aleatória 165 animais. Todos os parâmetros físicos (obtidos através de observação direta e consultas de prontuários) e comportamentais (obtidos através de consultas de prontuários, questionários respondidos por funcionários e testes comportamentais) foram comparados com o escore total do questionário relacionado ao vínculo, utilizado de 58 a 68 dias após a adoção e com o tempo de permanência do animal no CCZ. Nenhum dos parâmetros comportamentais ou físicos apresentaram relação com o escore total obtido através do questionário. O tempo de permanência nos CCZs não apresentou correlação com nenhum desses parâmetros. Esse resultado indica que o tanto o score total do questionário como o tempo de permanência nos CCZs podem estar relacionados à outros fatores como a experiência prévia das pessoas que adotam.

Palavras-chave: Cães. Vínculo. Teste de temperamento. Questionário. Comportamento.

ABSTRACT

PANACHÃO, L. I. **Adoption follow-ups in two Zoonosis Control Centers in the State of Sao Paulo, Brazil.** [Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de São Paulo]. 2013. 94 p. Dissertação (Mestre em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

The present work aimed to analyze the relationship between dogs behavioral characteristics exhibited in zoonosis control centers (CCZs) and the attachment of the families that adopted them, 58-68 days after the adoption. In addition, we investigated the relationship of length of stay at the CCZs with physical and behavioral characteristics of dogs. The work was done at the CCZs of São Paulo and Guarulhos cities (São Paulo state, Brazil) using 165 randomly selected dogs, available for adoption. Physical and behavioral parameters were obtained through direct observation, medical records, staff questionnaires and behavioral tests. The parameters were compared with the total score of a human-dog attachment questionnaire (ARCHER and IRELAND, 2011), and with the length of stay at the CCZ. None of the physical or behavioral parameters correlate with the questionnaire total score or with the length of stay. This result indicates that both the total score of the questionnaire and the length of stay in the CCZs may be related to other factors such as previous experience of adoptants.

Keywords: Attachment. Dog. Questionnaire. Temperament test. Behavior.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Raças dos cães avaliados – São Paulo – 2011 a 2012	36
Tabela 2 – Registro de mordedura na ficha de solicitação de remoção dos cães – São Paulo – 2011 a 2012	37
Tabela 3 – Alterações físicas parentes – São Paulo – 2011 a 2012.....	38
Tabela 4 – Medicações de uso contínuo – São Paulo - 2011 a 2012	38
Tabela 5 – Teste de temperamento, etapa: observação à distância – São Paulo – 2011 a 2012	40
Tabela 6 – Teste de temperamento, etapa: aproximação ao canil – São Paulo – 2011 a 2012	41
Tabela 7 – Teste de temperamento: etapa de interação com o cão através da grade – São Paulo – 2011 a 2012	42
Tabela 8 – Teste de temperamento, etapa, carinho através das grades – São Paulo – 2011 a 2012 ...	42
Tabela 9 – Teste de temperamento, etapa: contato físico dentro do canil – São Paulo – 2011 a 2012	44
Tabela 10 – Teste de temperamento, etapa: colocar a guia no cão – São Paulo – 2011 a 2012	44
Tabela 11 – Teste de temperamento, etapa: andar com o cão na guia – São Paulo – 2011 a 2012	45
Tabela 12 – Teste de temperamento: escores totais da etapa 10 - São Paulo – 2011 a 2012	52
Tabela 13 – Teste de temperamento, etapa: resolução de problemas – São Paulo – 2011 a 2012	56
Tabela 14 – Teste de temperamento, etapa: brincadeiras, brinquedo que faz barulho – São Paulo – 2011 a 2012	57
Tabela 15 – Teste de temperamento, etapa: brincadeiras, bolinha – São Paulo – 2011 a 2012	57
Tabela 16 – Teste de temperamento, etapa: devolver bolinha – São Paulo – 2011 a 2012	58
Tabela 17 – Teste de temperamento, etapa: agressividade por posse de alimento – São Paulo – 2011 a 2012	58

Tabela 18 – Teste de temperamento, etapa: aproximação do gênero oposto – São Paulo – 2011 a 2012	59
Tabela 19 – Teste de temperamento, etapa: interação com o gênero oposto – São Paulo – 2011 a 2012	59
Tabela 20 – Teste de temperamento, etapa: interação com o mesmo gênero – São Paulo – 2011 a 2012	60
Tabela 21 – Teste de temperamento, etapa: interação com o mesmo gênero – São Paulo – 2011 a 2012	61
Tabela 22 – Teste de temperamento, etapa: teste de reatividade com arma de brinquedo – São Paulo – 2011 a 2012.....	62
Tabela 23 – Teste de temperamento , etapa: teste habituação arma de brinquedo – São Paulo – 2011 a 2012.....	62
Tabela 24 – Teste de temperamento, etapa: teste de reatividade com guarda-chuva – São Paulo – 2011 a 2012.....	63
Tabela 25 – Teste de temperamento, etapa: teste habituação com guarda-chuva – São Paulo – 2011 a 2012.....	63
Tabela 26 – Teste de temperamento, etapa: volta ao canil – São Paulo – 2011 a 2012	64
Tabela 27 – Entrevistas com funcionários. Estatística descritiva dos questionários utilizados – São Paulo – 2011 a 2012.	65
Tabela 28 – Gênero das pessoas entrevistadas – São Paulo – 2011 a 2012	66
Tabela 29 – Experiência anterior com cães – São Paulo – 2011 a 2012.....	66
Tabela 30 – Número de pessoas no local – São Paulo - 2012	67
Tabela 31 – Presença de crianças no local – São Paulo – 2011 a 2012	67
Tabela 32 – Presença de idosos no local – São Paulo – 2011 a 2012	67
Tabela 33 – Presença de adolescentes no local – São Paulo – 2011 a 2012.....	68

Tabela 34 – Locais de permanência dos cães nas casas – São Paulo – 2011 a 2012	69
Tabela 35 – Finalidade do cão adotado – São Paulo – 2011 a 2012	69
Tabela 36 – Queixas em relação ao comportamento dos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012.....	70
Tabela 37 – Agressividade exibida pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012	71
Tabela 38 – Direcionamento da agressividade exibido pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012	72
Tabela 39 – Ocorrência de mordedura pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012	72
Tabela 40 – Respostas ao questionário de vínculo – São Paulo – 2011 a 2012.....	73
Tabela 41– Estatísticas descritivas das variáveis "tempo médio de permanência" e "escore total do questionário DAQ" – São Paulo – 2011 a 2012	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Destinação dos animais avaliados durante o projeto - São Paulo – 2011 a 2012...	35
Gráfico 2 – Participação dos animais avaliados no quadro amostral, por CCZ - São Paulo – 2011 a 2012	36
Gráfico 3 – Sexo dos animais avaliados – São Paulo – 2011 a 2012.....	37
Gráfico 4 – Cores apresentadas pelos animais avaliados– São Paulo – 2011 a 2012	39
Gráfico 5 – Teste de temperamento, etapa: observação de comportamentos estereotípicos – São Paulo – 2011 a 2012	40
Gráfico 6 – Teste de temperamento, etapa: entrada no canil – São Paulo – 2011 a 2012.....	43
Gráfico 7 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador acaricia a cabeça do cão – São Paulo – 2011 a 2012.....	46
Gráfico 8 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador acaricia as costas do cão – São Paulo – 2011 a 2012.....	46
Gráfico 9 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador toca as patas de trás do cão – São Paulo – 2011 a 2012	47
Gráfico 10 – Teste de temperamento, etapa de manipulação do cão. Examinador acaricia a barriga do cão – São Paulo – 2011 a 2012	47
Gráfico 11 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador puxa levemente as orelhas do cão – São Paulo – 2011 a 2012	48
Gráfico 12 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador puxa levemente a cauda do cão – São Paulo – 2011 a 2012	48

Gráfico 13 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador levanta uma pata da frente do cão – São Paulo – 2011 a 2012	49
Gráfico 14 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador levanta uma pata traseira do cão – São Paulo – 2011 a 2012.....	49
Gráfico 15 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador escova as costas do cão – São Paulo – 2011 a 2012	50
Gráfico 16 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador escova as laterais do cão – São Paulo – 2011 a 2012.....	50
Gráfico 17 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador coloca mordaca no cão – São Paulo – 2011 a 2012	51
Gráfico 18 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador pega o cão no colo – São Paulo – 2011 a 2012.....	51
Gráfico 19 – Teste de temperamento, etapa: teste de atenção – São Paulo – 2011 a 2012	53
Gráfico 20 – Teste de temperamento, etapa: comando "VEM"– São Paulo – 2011 a 2012....	54
Gráfico 21 – Teste de temperamento, etapa: comando "SENTA"– São Paulo – 2011 a 2012.....	55
Gráfico 22 – Proporção de entrevistados que possuem outros cães – São Paulo – 2011 a 2012.....	66
Gráfico 23 – Tipo de habitações/imóveis em que o cão é mantido – São Paulo – 2011 a 2012.....	68
Gráfico 24 – Pessoas que cuidam diretamente do cão adotado – São Paulo – 2011 a 2012	70
Gráfico 25 – Atividades realizadas com os animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012	71

Quadro 1 – Aspectos avaliados pelo preenchimento de questionários – São Paulo – 2011 a

201233

LISTA DE ABREVIATURAS

CCZ Centro de Controle de Zoonoses

SRD Sem raça definida

DPQ Dog Personality Questionnaire

DAQ Dog Attachment Questionnaire

ANEXOS

ANEXO A - DOG PERSONALITY QUESTIONNAIRE (DPQ)	89
ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ADOÇÕES	91
ANEXO C - DOG ATTACHMENT (DAQ)	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	23
3 OBJETIVOS	29
4 MATERIAIS E MÉTODOS	31
5 RESULTADOS	35
5.1 NÚMERO DE CÃES ADOTADOS	35
5.2 QUANTIDADE E PROPORÇÃO DE CÃES AVALIADOS EM CADA CCZ	36
5.3 RAÇAS DOS CÃES AVALIADOS	36
5.4 PROPORÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS	37
5.5 CÃES COM REGISTRO DE MORDEDURA	37
5.6 CÃES COM ALTERAÇÕES FÍSICAS APARENTES	38
5.7 CÃES QUE RECEBEM MEDICAÇÕES DE USO CONTÍNUO	38
5.8 CORES PREDOMINANTES DOS ANIMAIS AVALIADOS	39
5.9 TESTE DE TEMPERAMENTO	39
5.9.1 Etapa 1	39
5.9.2 Etapa 2	40
5.9.3 Etapa 3	41
5.9.4 Etapa 4	42
5.9.5 Etapa 5	42
5.9.6 Etapa 6	43
5.9.7 Etapa 7	43
5.9.8 Etapa 8	44

5.9.9 Etapa 9	45
5.9.10 Etapa 10	45
5.9.11 Etapa 11	53
5.9.12 Etapa 12	54
5.9.13 Etapa 13	55
5.9.14 Etapa 14	56
5.9.15 Etapa 15	56
5.9.16 Etapa 16	57
5.9.17 Etapa 17	58
5.9.18 Etapa 18	59
5.9.19 Etapa 19	59
5.9.20 Etapa 20	60
5.9.21 Etapa 21	61
5.9.22 Etapa 22	61
5.9.23 Etapa 23	64
5.10 ENTREVISTAS COM FUNCIONÁRIOS	64
5.11 QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ADOÇÕES	65
5.12 QUESTIONÁRIO SOBRE VÍNCULO	73
5.13 ANÁLISE ESTATÍSTICA	75
6 DISCUSSÃO	77
7 CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

Um dos benefícios da presença de animais na vida das pessoas é a sua companhia. Cavalos, cães e gatos, na sociedade moderna, são referidos como “animais de companhia” por estabelecerem fortes vínculos emocionais recíprocos com os seres humanos (FARACO, 2008) e por serem tratados como membros das famílias com quem convivem (MONDELLI et al., 2004).

Os cães estão incluídos entre os animais de companhia mais populares e comuns por diversas razões, entre elas por serem brincalhões e expressarem amor e afeição através de sua extraordinária comunicação não verbal. Pais enxergam nos animais de companhia a capacidade de ensinar aos seus filhos cuidado e responsabilidade. Os cães atuam como facilitadores das interações sociais humanas beneficiando as relações, a comunicação e o humor (MONDELLI et al., 2004). A preocupação de vários pesquisadores tem sido elucidar os mecanismos que explicariam o papel positivo dos animais para as pessoas (FARACO, 2008).

Muitos países enfrentam problemas com o controle populacional de cães. Esse fato traz sérias consequências para o bem estar desses animais e para a saúde pública local. Os cães errantes podem causar diversos transtornos, pois latem, fuçam o lixo, são territoriais, protegem seu bando e urinam e defecam em praticamente qualquer local. Além disso, também podem causar diversos acidentes, perseguindo carros e bicicletas, e atacando pessoas e outros animais (STAFFORD, 2007).

Quando ocorrem zoonoses e mordeduras, os cães de rua acabam se tornando um problema político. Isso faz com que sejam iniciados programas de controle, que são frequentemente curtos, incompletos e sem verbas suficientes. A castração e a eutanásia são as ferramentas normalmente utilizadas, mas a educação, o registro dos animais e a modificação do ambiente urbano também são importantes (STAFFORD, 2007).

Em algumas cidades brasileiras o número de cães abandonados aumenta a cada ano. Poucos animais são adotados e uma grande proporção é submetida à eutanásia. Na tentativa de reduzir o número de cães submetidos à eutanásia, diversas campanhas de adoção têm sido

realizadas. Porém, no Brasil ainda há poucos estudos sobre a eficiência dessas campanhas (SOTO et al., 2005).

O controle populacional de animais no Estado de São Paulo é regulamentado pela Lei nº 12.916, de 16 de abril de 2008, que proíbe a eutanásia de animais sadios vedando a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, exceção feita à eutanásia permitida nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infecto-contagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde de pessoas ou de outros animais. Portanto, o destino da maioria dos cães presentes nos Centros de Controle de Zoonoses do Estado seria a adoção, uma vez que a eutanásia é permitida somente em situações muito específicas.

Porém, os cães adquiridos através da adoção também correm o risco de ser devolvidos ou abandonados, já que nem sempre as adoções realizadas em abrigos são bem sucedidas. Experiências mal sucedidas são estressantes tanto para os animais quanto para os proprietários. Além de depender do cão disponível e do proprietário em potencial, o sucesso de uma adoção depende também da equipe que trabalha no abrigo ou centro de controle de zoonoses (DIESEL et al., 2005).

O comportamento e o bem estar dos cães em abrigos tem sido foco de muito interesse público e científico (NORMANDO et al., 2006). Quando os animais passam um longo tempo em abrigos e canis é criada uma situação problemática por gerar um custo para a sociedade, comprometer o bem estar dos animais e também por questões éticas. Por isso é importante prevenir o abandono elevar o número de adoções bem sucedidas (MONDELLI et al., 2004).

O acompanhamento das adoções é importante para que haja uma avaliação precisa do programa de adoções, tendo como base o número de animais que permanecem nos lares. Com essa medida, também é possível orientar futuramente as pessoas em relação a problemas comportamentais que podem ocorrer. O número de animais devolvidos seria apenas um indicador parcial do sucesso das adoções, pois muitas pessoas doam o animal a algum parente, amigo ou podem até mesmo devolver o animal para as ruas (MARDER et al., 2008).

2 BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Pessoas do mundo inteiro alimentam seus animais com comida humana, dão a eles nomes humanos comemoram seus aniversários, os levam a especialistas quando estão doentes (SERPELL, 2002) entram em estado de luto quando eles morrem (ARCHER; IRELAND, 2011; SERPELL, 2002) e muitas vezes os sepultam com os mesmos rituais utilizados em um funeral humano (SERPELL, 2002). Exames etnográficos e pesquisas indicam que nos EUA os animais de estimação substituem membros da família e são frequentemente tratados como crianças pequenas (ARCHER; IRELAND, 2011).

Em uma pesquisa realizada por American Animal Hospital Association, 1996, 75% dos proprietários de cães consideram seus cães equivalentes a crianças e quase metade das mulheres responderam que seus cães e gatos são uma fonte mais confiável de afeto do que seus maridos ou filhos (SERPELL, 2002).

O antropomorfismo, aqui definido como "atribuição de estados mentais (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) humanos" é quase um traço universal entre proprietários de animais e aparenta ter suas origens na capacidade humana denominada "consciência reflexiva" que consiste na habilidade de utilizar o auto-conhecimento e o conhecimento sobre como o ser humano se comporta para entender e antecipar o comportamento de outras pessoas. Ao permitir que os nossos ancestrais atribuíssem pensamentos, motivações e crenças a outras espécies, foi aberta uma porta para que alguns animais fossem incorporados no nosso meio social. Primeiro como animais de estimação e depois como dependentes domésticos (SERPELL, 2002).

Normalmente, há uma forte ligação entre os cães e as pessoas que cuidam deles, mas a continuidade desse relacionamento nem sempre ocorre; muitos acontecimentos podem colocar em risco a durabilidade e o sucesso do vínculo formado entre os seres humanos e os cães (MONDELLI et al., 2004). O conceito de vínculo foi originalmente utilizado para descrever e explicar os laços formados entre crianças e seus pais. Em termos etológicos, esses laços são consequência do funcionamento de um sistema de procura por segurança (security-seeking system) que faz com que o indivíduo mantenha proximidade com sua fonte de segurança, que são normalmente os pais. Em uma reformulação posterior, essa ênfase foi modificada,

utilizando o termo "laços afetivos", que abrange todas as formas de sociedades, em termos biológicos (ARCHER; IRELAND, 2011).

Existem escalas para medir a intensidade do vínculo entre pessoas e animais de companhia, porém algumas utilizam poucas perguntas, enquanto outras não foram elaboradas com base nos componentes do vínculo humano. O questionário proposto por Archer e Ireland (2011) utiliza quatro componentes: (1) A importância do cão na vida da pessoa, que é indicada pela ocorrência frequente de pensamentos relacionados ao cão e pelo papel do animal no senso de identidade do indivíduo; (2) O uso do cão como fonte de segurança e autoafirmação; (3) Reações de cuidado com o animal; (4) Reações de separação quando o cão é perdido ou antecipação de reações de luto.

Uma vez que esse vínculo é quebrado, o cão corre o risco de ser abandonado nas ruas ou em um abrigo (MONDELLI et al., 2004). Quando aparecem problemas no relacionamento com os animais de estimação, alguns proprietários não têm o conhecimento necessário para criar soluções. Muitos vivenciam as consequências de expectativas pouco condizentes com a realidade e de um mau planejamento (LANDSBERG et al., 2004; MARDER et al., 2008).

Mesmo quando se tratam de animais adultos, adotados em abrigos, evidências preliminares indicam que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (MARDER et al., 2008). Quando as pessoas adquirem animais de estimação por razões erradas, não os treinam de maneira adequada ou quando os novos proprietários não estão preparados para as responsabilidades envolvidas, os animais tendem a ser doados para outras famílias ou mandados para instituições (LANDSBERG et al., 2004).

Os estudos desenvolvidos sobre esse tema têm mostrado que a proporção de adoções mal sucedidas varia de acordo com o país ou área em que são conduzidas e da política do centro de adoção. Em Ibiúna, São Paulo, um estudo mostrou que dos animais adotados no Centro de Controle de Zoonoses da cidade apenas 40,9% permaneceram com os proprietários. Porém, é preciso considerar que houve uma grande variação no tempo de acompanhamento das adoções que poderia ter sido de no mínimo três meses e de no máximo quatro anos (DIESEL et al., 2005).

Neste estudo, 35% dos cães haviam morrido, 15% haviam sido doados para outras pessoas, 4,3% fugiram das casas e 3,2% haviam sido devolvidos. Dos 741 cães que haviam

sido adotados, apenas 279 tiveram um acompanhamento. Porém, o Centro de Controle de Zoonoses da cidade não possui programas para escolha de cães compatíveis com as famílias e nem realiza testes comportamentais como é feito em muitos abrigos fora do país (DIESEL et al., 2005).

Algumas vezes ocorre a falta de condições financeiras para manter o cão, ou as pessoas podem simplesmente não estar preparadas para assumir as responsabilidades que envolvem o cuidado de um animal. Mudanças no estilo de vida ou problemas de saúde também podem motivar o abandono, assim como o fato do animal não corresponder às expectativas de seus proprietários (MONDELLI et al., 2004). Problemas comportamentais constituem uma das motivações mais importantes de abandonos (PATRONECK et al., 1996; SALMAN et al., 2000).

A agressividade, a ansiedade de separação, a hiperatividade e outros comportamentos como a destruição de móveis e outros objetos podem ofuscar as características positivas do animal tornando a convivência intolerável para os seus proprietários (MONDELLI et al., 2004).

Um estudo realizado na Irlanda do Norte utilizou questionários para verificar a ocorrência de problemas comportamentais em cães adotados em um abrigo, um mês após a adoção. Ao todo 556 famílias retornaram o questionário, entre elas 68,3% relataram a ocorrência de problemas comportamentais. A maior parte das famílias (48,3%) relatou apenas um problema comportamental, 27,3% relataram dois problemas comportamentais e 24,4% relataram três problemas. Os problemas relatados foram: medo (52,4%), hiperatividade (37,4%), destrutividade (24,5%), eliminação inapropriada (21,3%), fugas (13,4%), coprofagia (12,9%), latir excessivamente (11,3%), agressividade direcionada a outros cães (8,9%), agressividade relacionada a pessoas (5,5%) e problemas relacionados à atividade reprodutiva (3,4%) (WELLS; HEPPER, 2000).

O cão liberado para a adoção deve ter tido todo o seu histórico médico e comportamental investigado. Assim, os possíveis adotantes teriam a oportunidade de ter uma expectativa realista sobre o animal em questão. Quando possível, as informações sobre o histórico comportamental de um cão devem ser obtidas logo que o animal chega ao abrigo. Independentemente da filosofia ou condições do local, é sempre necessário realizar a escolha dos animais que serão adotados de forma responsável (MARDER et al., 2008)

Os testes comportamentais têm sido cada vez mais utilizados para determinar se um cão pode ou não ser adotado e também como tentativa de aumentar o número de adoções bem sucedidas (POULSEN et al., 2010). Uma série de avaliações ou testes comportamentais foi desenvolvida para prever a ocorrência de problemas comportamentais nos novos lares. Os testes tiveram um melhor valor de predição (previsão de ausência de problema comportamental) e uma melhor sensibilidade (correta previsão da ocorrência de problemas comportamentais) do que as opiniões da equipe de trabalho (STAFFORD, 2007).

Os testes comportamentais (também denominados testes de temperamento) visam conhecer as tendências do cão formalmente, observando como o mesmo responde a diferentes desafios. Existem variados tipos de testes, com diferentes interpretações, porém são poucas as evidências de que o comportamento exibido durante o teste será repetido no ambiente doméstico (MARDER et al., 2008).

São particularmente raras as avaliações de confiabilidade desses testes, realizadas através de repetições. (POULSEN et al., 2009). Um dos testes utilizados é o chamado “SAFER test”(The Safety Assessment for Evaluating Rehoming). É composto por sete partes (“fazendo amigos”, sensibilidade ao ser encarado, sensibilidade ao ser tocado, perseguição, pinçamento da região interdigital, agressividade por posse de comida e agressividade com outros cães). Esse teste foi desenvolvido com o propósito de identificar cães inviáveis para a adoção de maneira segura e rápida e com a participação de poucas pessoas. A validação desse teste foi problemática porque muitos cães testados foram eutanasiados por questões de saúde, espaço ou foram devolvidos em poucos dias, além de terem ocorrido outros problemas de ordem prática (MARDER et al., 2008).

Um outro teste desenvolvido para avaliar o temperamento dos cães foi proposto por Valsecchi et al. (2011). Foi realizada uma tentativa de validação que incluiu os seguintes quesitos: Confiabilidade inter e intra examinadores, confiabilidade de teste e reteste e validação. Os cães foram testados duas vezes no abrigo em que estavam e uma vez nos locais onde foram mantidos, quatro meses após as adoções. Cada cão foi avaliado individualmente nos seguintes quesitos: capacidade de brincar, facilidade de treinamento, habilidade em resolver problemas, agressividade por posse de comida e reatividade a estímulos apresentados de forma súbita. O teste, no geral, provou ser viável de ser realizado, confiável e válido, embora existam restrições metodológicas quando se trabalha com cães mantidos em abrigos.

Além da utilização de testes comportamentais, é importante também que os animais sejam avaliados enquanto estão no abrigo, durante as atividades cotidianas, quando interagem com várias pessoas diferentes. Isso pode trazer informações relevantes, que muitas vezes os testes não revelam (MARDER et al., 2008).

O questionário "The Dog Personality Questionnaire" (DPQ) foi desenvolvido para avaliar a personalidade dos cães, o que tem sido interesse de muitos grupos, como dos que trabalham com programas de resgate e dos que utilizam cães de trabalho. Esses grupos frequentemente precisam avaliar um grande número de cães, com recursos limitados (em termos de espaço, avaliadores treinados, tempo e dinheiro). Foi conduzida uma pesquisa com o objetivo de desenvolver um questionário que atendesse a diversos critérios de avaliação, entre eles confiabilidade, validade, aplicabilidade e facilidade de uso. Esse questionário possui uma versão mais extensa, com 75 questões e outra menos extensa, com 45 questões (JONES, 2008).

3 OBJETIVOS

Analisar a relação entre as características comportamentais apresentadas pelos cães nos Centros de Controle de Zoonoses e o vínculo estabelecido entre as famílias e os animais.

Verificar a relação entre as características físicas, comportamentais e o tempo de permanência dos cães nos Centros de Controle de Zoonoses.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado junto aos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) dos municípios de São Paulo e Guarulhos (SP), utilizando os cães disponíveis para a adoção. Foram selecionados de maneira aleatória, 165 animais que tiveram suas características físicas e seus perfis comportamentais avaliados através de: observação direta, observações de fotos e vídeos, informações presentes em suas fichas de controle, entrevistas com funcionários que trabalham no local e testes comportamentais. O tamanho da amostra foi definido pela capacidade de realização dos testes durante o período de estudo.

Através de observação direta e observação de fotos e vídeos, foram verificados: cor predominante do animal, presença de possíveis alterações dermatológicas, oftalmológicas e/ou locomotoras. Os dados verificados nas fichas de controle dos animais avaliados foram: peso, raça, data de chegada do animal ao CCZ, se o cão recebia, ou não, medicações de uso contínuo e se o motivo do animal ter sido recolhido pelo CCZ foi a ocorrência de mordedura.

Foi pedido para que funcionários, ou voluntários que trabalham no CCZ, respondessem a questionários sobre o comportamento dos animais participantes do projeto (uma entrevista para cada animal avaliado). O questionário utilizado é a versão reduzida de "Dog Personality Questionnaire" proposto por JONES (2008). A tradução para o idioma português foi realizada pelos examinadores e está contida no Anexo A.

Antes de cada entrevista, era realizado o reconhecimento do animal pelo funcionário ou voluntário, através de observação direta ou exibição de fotos e vídeos. Cada funcionário ou voluntário entrevistado preencheu questionários de animais com os quais conviveu durante a sua rotina de trabalho ou voluntariado nos CCZs.

Para a análise, foram utilizadas as perguntas do questionário relacionados à agressividade direcionada a pessoas e a medo em geral. O quadro 1 mostra os aspectos do comportamento dos cães avaliados através do questionário DPQ preenchidos pelos funcionários. Os dois ítems avaliados "medo total" (F1) e "agressividade" com pessoas (F2) são chamados de fatores. Os subítems (F1_1, F1_2 F1_3 F1_4 F2_1 F2_2) são chamados de facetas.

Quadro 1 – Aspectos avaliados pelo preenchimento de questionários – São Paulo – 2011 a 2012

Fator	Traço comportamental	Questões
F1_1	Medo de pessoas	1,6,27
F1_2	Medo não social	3,11,22
F1_3	Medo de cães	13,21,42
F1_4	Medo de manuseio	16,35,44
F1_TOTAL	Medo total	Somatório de todas as anteriores
F2_1	Agressividade geral	1,6,27
F2_2	Agressividade situacional	3,11,22
F2_TOTAL	Agressividade com pessoas	Somatório de F2_1 +F2_2

O teste de temperamento utilizado proposto por Valsecchi et al. (2011) visa avaliar os seguintes fatores: sociabilidade em relação a seres humanos e a outros cães, capacidade de brincar, capacidade de resolução de problemas, treinabilidade, possessividade e reatividade. A primeira parte foi realizada no canil em que o cão se encontrava e a segunda parte foi conduzida em áreas externas, cercadas. Para a segurança do examinador e dos animais, caso o animal apresentasse agressividade e/ou medo considerados excessivos durante qualquer etapa do teste, poderia haver a interrupção imediata.

As etapas da avaliação foram: observação à distância, observação de comportamentos estereotípicos, aproximação ao canil, interação com o cão através das grades, carinho através das grades, entrar no canil, contato físico dentro do canil, colocar a guia, andar na guia, manipular o cão, teste de atenção, comandos "VEM" e "SENTA", solução de problemas, brincar com brinquedos que fazem barulhos e com bolinhas, agressividade por posse de alimento, se aproximar e interagir com outros cães, resposta a estímulos apresentados de forma súbita e volta ao canil.

Os animais foram testados entre os meses de outubro e dezembro de 2011. Os cães participantes do projeto que foram adotados entre os dias 22/10/2011 e 03/07/2012 tiveram a adoção seguida através de telefonema de 58 a 68 dias após a data de adoção. Os indivíduos entrevistados eram proprietários dos animais (os nomes e telefones eram obtidos através de registros nos formulários de adoção dos CCZs) ou familiares dos proprietários que tinham contato direto com o cão avaliado.

Para as entrevistas, foi elaborado um 'Questionário de Acompanhamento de Adoções' (Anexo B) que contém perguntas sobre: o motivo pelo qual a família/indivíduo decidiu obter um cão (a resposta poderia ser guarda/companhia/ambos); quem na casa/empresa cuida do cão e se o entrevistado possui alguma queixa em relação ao comportamento do animal. Caso respondesse "sim", qual queixa seria.

Também foi perguntado se o entrevistado realiza alguma destas atividades com o cão: ficar com ele/ela no colo enquanto assiste a TV; brincar com bolinha; brincar de luta; brincar de cabo de guerra; ensinar comandos; dar banho; escovar; passear; outras. A resposta para cada um destes itens poderia ser "sim" ou "não". Sobre o comportamento do cão também foi perguntado se o mesmo já demonstrou agressividade em relação à pessoas familiares e/ou desconhecidas. Caso o entrevistado respondesse "sim" para alguma das opções ou ambas, foi perguntado se ocorreu mordedura alguma vez, quantos episódios de mordedura ocorreram e se a mordida perfurou a pele.

Sobre a moradia, foram realizadas perguntas abertas sobre: em qual tipo de imóvel o animal se encontrava (ex: apartamento, casa, empresa, sítio/chácara); em quais locais da residência o animal era mantido ao longo do dia (ex: em quintal ou interior de residência) e se ficava preso em canil ou em correntes. Sobre a família, foi perguntado quantas pessoas moravam no local, sexo e idade de cada morador. Foi perguntado também se o entrevistado possui outro cão além do adotado e se já havia tido algum outro cão anteriormente.

Além dessas perguntas, para obter uma avaliação do vínculo do adotante em relação ao animal, foi utilizado o escore total do questionário proposto por Archer e Ireland (2011) denominado Dog Attachment Questionnaire (DAQ). Foi realizada pelos pesquisadores uma tradução do questionário para o português (Anexo C).

Todos os parâmetros físicos (obtidos através de observação direta e consultas de prontuários) e comportamentais (obtidos através de consultas de prontuários, questionários respondidos por funcionários e testes comportamentais) foram comparados com o escore total do questionário: Dog Attachment Questionnaire (DAQ), utilizado após a adoção e com o tempo de permanência do animal no CCZ em dias. Também foi realizada comparação entre os parâmetros comportamentais, e físicos apresentados pelos cães.

Os animais que não foram adotados até dia 03/07/2012 tiveram esses parâmetros (comportamentais e físicos) comparados entre si e também com o tempo de permanência, já

que não foram realizadas entrevistas pós-adoção. Todas as respostas das questões utilizadas no "Questionário de Acompanhamento de Adoções" também foram comparados com o resultado total do questionário de vínculo. Os resultados obtidos por animais que foram a óbito no decorrer do projeto não fizeram parte das análises. Caso o teste fosse interrompido, eram considerados para análise os resultados das etapas completadas até o momento da interrupção.

A comparação entre as variáveis qualitativas com o vínculo e com o tempo médio de permanência foi realizada através dos testes Qui-quadrado, teste t ou teste ANOVA com post hoc Tuckey. Para isso, a variável "score total vínculo" foi dividida em valores acima e abaixo da média e a variável "tempo médio de permanência" foi transformada através da raiz quadrada dos valores de tempo em dias e então dividida em valores acima e abaixo da sua média. As variáveis quantitativas foram correlacionadas ao "tempo médio de permanência" e ao score total de vínculo através do teste de correlação de Pearson.

5 RESULTADOS

5.1 NÚMERO DE CÃES ADOTADOS

Foram avaliados ao todo 165 animais, dos quais sete foram a óbito, 60 foram adotados e 98 permaneceram nos CCZs. Dos cães adotados, dois fugiram antes de completarem o período mínimo de 58 dias após a data de adoção (portanto as entrevistas não foram realizadas) e um fugiu após esse período tendo portanto a sua entrevista completada. Nove cães não tiveram seus proprietários encontrados durante o período de entrevistas (58 a 68 dias após a data de adoção). Os que tiveram as entrevistas completadas foram, ao todo, 51. O gráfico 1 abaixo mostra a destinação dos animais avaliados em valores percentuais.

Gráfico 1 – Destinação dos animais avaliados durante o projeto - São Paulo – 2011 a 2012

5.2 QUANTIDADE E PROPORÇÃO DE CÃES AVALIADOS EM CADA CCZ

Foram utilizados 126 cães do CCZ de São Paulo e 32 do CCZ de Guarulhos. O gráfico 2 mostra a proporção de animais avaliados em cada CCZ. Em nenhum dos gráficos e tabelas a seguir foram considerados animais que foram a óbito antes do término do projeto.

Gráfico 2 – Participação dos animais avaliados no quadro amostral, por CCZ - São Paulo – 2011 a 2012

5.3 RAÇAS DOS CÃES AVALIADOS

A tabela 1 abaixo mostra as frequências absoluta e relativa de raças dos animais avaliados (somando ambos os CCZs). A raça Pit Bull foi colocada em uma categoria diferente de "outras" por haver um número maior de animais dessa raça avaliados durante o projeto do que de qualquer outra.

Tabela 1 – Raças dos cães avaliados – São Paulo – 2011 a 2012

Raça	Frequência	Percentual
SRD	133	84,2
Pit bull	14	8,9
Outras	11	7,0
Total	158	100

5.4 PROPORÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS

O gráfico 3 abaixo mostra a proporção de machos (ao todo 105) e fêmeas (ao todo 53) avaliados (somados em ambos os CCZs) e os valores percentuais que cada gênero representa.

Gráfico 3 – Sexo dos animais avaliados – São Paulo – 2011 a 2012

5.5 CÃES COM REGISTRO DE MORDEDURA

A tabela 2 abaixo mostra o número total de cães (somados em ambos os CCZs) que possuem registro de mordedura em suas fichas de controle. Foram considerados para essa contagem somente animais que morderam pessoas antes de terem sido recolhidos pelos CCZs.

Tabela 2 – Registro de mordedura na ficha de solicitação de remoção dos cães – São Paulo – 2011 a 2012

Mordedura	Frequência	Percentual
Sim	12	7,6
Não	146	92,4
Total	158	100,0

5.6 CÃES COM ALTERAÇÕES FÍSICAS APARENTES

A tabela 3 abaixo mostra as frequências absoluta e relativa de animais avaliados que possuem alguma alteração locomotora, dermatológica ou oftalmológica aparente, avaliadas através de observação direta.

Tabela 3 – Alterações físicas aparentes – São Paulo – 2011 a 2012

Alteração física	Frequência	Percentual
Sim	25	84,0
Não	133	16,0
Total	158	100,0

5.7 CÃES QUE RECEBEM MEDICAÇÕES DE USO CONTÍNUO

A tabela 4 abaixo mostra as frequências absoluta e relativa de animais avaliados que recebem alguma medicação de uso contínuo (segundo consta em seus prontuários médicos).

Tabela 4 – Medicamentos de uso contínuo – São Paulo - 2011 a 2012

Medicação	Frequência	Percentual
Não	153	96,8
Sim	5	3,2
Total	158	100,0

5.8 CORES PREDOMINANTES DOS ANIMAIS AVALIADOS

O gráfico 4 abaixo mostra o percentual de animais avaliados que apresentam cada uma das cores abaixo como cor predominante. Essa verificação foi realizada através de observação direta e/ou verificação de fotos e vídeos.

Gráfico 4 – Cores apresentadas pelos animais avaliados– São Paulo – 2011 a 2012

5.9 TESTE DE TEMPERAMENTO

Os resultados a seguir correspondem aos resultados dos testes de temperamento realizados. Animais que foram a óbito antes do término do projeto tiveram os seus resultados excluídos. Ao todo, doze animais tiveram o teste interrompido por apresentarem medo excessivo ou comportamento de morder a guia de condução. Nesses casos, foram consideradas para a análise somente as etapas completadas.

5.9.1 Etapa 1

A tabela 5 mostra os resultados do Teste de Observação a Distância. Essa etapa consiste em observar o animal a uma distância de dois a três metros do canil sem que o

examinador seja visto. Essa etapa dura 30 segundos. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 5 – Teste de temperamento, etapa: observação à distância – São Paulo – 2011 a 2012

O cão permanece:	Frequência	Percentual
Fora da vista do examinador/área interna do canil (0)	11	7,0
Em um canto da área externa (1)	15	9,5
No centro do canil (2)	27	17,1
Na parte da frente do canil, perto da grade (3)	105	66,5
Total	158	100,0

5.9.2 Etapa 2

O gráfico 5 abaixo exhibe a proporção de cães que demonstram comportamentos estereotípicos durante a etapa 2 do teste, que consiste em observar o cão a uma distância de 2 a 3 metros do canil sem que o mesmo veja o examinador. Essa etapa dura 30 segundos. Caso o animal apresentasse comportamentos estereotípicos receberia pontuação 0, caso não apresentasse, receberia 1.

Gráfico 5 – Teste de temperamento, etapa: observação de comportamentos estereotípicos – São Paulo – 2011 a 2012

5.9.3 Etapa 3

Durante essa etapa, o examinador para ao lado do canil, sem interagir ou fazer contato com cão, ignorando o animal. Essa etapa dura 30 segundos. Os resultados em frequências e valores percentuais estão apresentados na tabela 6 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 6 – Teste de temperamento, etapa: aproximação ao canil – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
Cão amigável e calmo, se aproximando do examinador, pedindo contato (9)	9	5,7
Cão amigável, imóvel, dentro do canil, sem pedir contato (8)	2	1,3
Cão se aproxima de forma exuberante, agitado, hiperativo (7)	7	4,4
Cão neutro, se aproximando calmamente do examinador (6)	4	2,5
Cão neutro e imóvel, apenas olhando o examinador e latindo (5)	48	30,4
Cão neutro, evitando contato, se afastando do examinador (4)	12	7,6
Cão medroso, se aproximando do examinador com postura baixa (3)	3	1,9
Cão medroso, imóvel, no centro do canil (2)	34	21,5
Cão medroso, evitando o examinador, se afastando, e/ou se escondendo (1)	39	24,7
Cão agressivo e ameaçador (0)	0	,0
Total	158	100,0

5.9.4 Etapa 4

O examinador se coloca ao lado do canil, abaixado, sem encarar o cão, falando com o animal em tom amigável. Essa etapa dura 30 segundos. Os resultados em frequências e valores percentuais estão apresentados na tabela 7 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 7 – Teste de temperamento: etapa de interação com o cão através da grade – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
Cão amigável e confiante, se aproximando de examinador, pedindo contato (3)	80	50,6
Cão neutro ou menos confiante, apenas latindo (2)	62	39,2
Cão medroso (1)	14	8,9
Cão agressivo e ameaçador (0)	2	1,3
Total	158	100,0

5.9.5 Etapa 5

O examinador tenta acariciar o cão através da grade. Essa etapa dura 30 segundos. Os resultados em frequências e valores percentuais estão apresentados na tabela 8 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 8 – Teste de temperamento , etapa, carinho através das grades – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
Cão amigável e confiante, se aproximando de examinador, pedindo contato (3)	80	50,6
Cão neutro ou menos confiante, apenas latindo (2)	59	37,3
Cão medroso (1)	15	9,5
Cão agressivo e ameaçador (0)	4	2,5
Total	158	100,0

5.9.6 Etapa 6

Nessa etapa o examinador entra no canil e fecha a porta. Durante 30 segundos, permanecendo imóvel, com os braços ao lado do corpo, ignorando completamente o cão. Os resultados em valores percentuais estão apresentados no gráfico 6 abaixo. Caso o cão se aproximasse do examinador receberia pontuação 2, caso permanecesse parado, receberia 1 e caso se afastasse, receberia pontuação 0.

Gráfico 6 – Teste de temperamento , etapa: entrada no canil – São Paulo – 2011 a 2012

5.9.7 Etapa 7

Contato físico dentro do canil. Examinador se abaixa lentamente chamando o cão de maneira amigável. Se o cão não se aproximar, o examinador pode esticar as mãos com a palma para cima ou até mesmo iniciar contato físico. Os resultados em frequências e valores percentuais estão apresentados na tabela 9 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 9 – Teste de temperamento, etapa: contato físico dentro do canil – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
Cão amigável e calmo, se aproximando do examinador, pedindo contato (9)	56	35,9
Cão amigável, imóvel, dentro do canil, sem pedir contato (8)	32	20,5
Cão se aproxima de forma exuberante, agitado, hiperativo (7)	15	9,6
Cão neutro, se aproximando calmamente do examinador (6)	9	5,8
Cão neutro e imóvel, apenas olhando o examinador e latindo (5)	18	11,5
Cão neutro, evitando contato, se afastando do examinador (4)	1	0,6
Cão medroso, se aproximando do examinador com postura baixa (3)	4	2,6
Cão medroso, imóvel, no centro do canil (2)	6	3,8
Cão medroso, evitando o examinador, se afastando, e/ou se escondendo (1)	10	6,4
Cão agressivo e ameaçador (0)	5	3,2
Total	156	100

5.9.8 Etapa 8

Reação ao ver e colocar a guia. Examinador tenta colocar a guia no cão. Os resultados em frequências e valores percentuais foram apresentados na tabela 10 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 10 – Teste de temperamento, etapa: colocar a guia no cão – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
O cão é confiante e permite que a guia seja colocada (2).	130	85,5
O cão é muito agitado e difícil de manejar, ou relutante e difícil de colocar a guia (1).	17	11,2
O cão reage agressivamente e é impossível colocar a guia (0).	5	3,3
Total	152	100,0

5.9.9 Etapa 9

Andar na guia. Examinador anda com o cão até o local onde são realizadas as outras etapas do teste comportamental. Os resultados em frequências e valores percentuais foram apresentados na tabela 11 abaixo. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 11 – Teste de temperamento, etapa: andar com o cão na guia – São Paulo – 2011 a 2012

Comportamento do cão	Frequência	Percentual
O cão é acostumado a andar na guia e fácil de manejar (2).	112	73,7
O cão demonstra estar assustado, querendo voltar para o canil (1).	17	11,2
O cão é impossível de manejar e puxa fortemente a guia (0).	23	15,1
Total	152	100,0

5.9.10 Etapa 10

Manipulação do cão. Utilizando uma guia de condução, o examinador manipula o cão, seguindo os 12 passos cujos resultados são mostrados nos gráficos de 7 a 18 à seguir. Cada passo da manipulação dura 15 segundos e é realizado falando em tom gentil com o cão. Para cada um dos passos da etapa 10, o cão poderia receber as seguintes pontuações: 0 caso se apresentasse agressivo, 1 caso se apresentasse imóvel, lambendo os lábios, mas não agressivo e 2 caso se apresentasse calmo e confiante com o contato humano. O gráfico 7 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 1 da etapa 10, que consiste em acariciar a cabeça do cão:

Gráfico 7 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador acaricia a cabeça do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 8 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 2 da etapa 10, que consiste em acariciar as costas do cão:

Gráfico 8 – Teste de temperamento: etapa: manipulação do cão. Examinador acaricia as costas do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 9 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 3 da etapa 10, que consiste tocar as patas de trás do cão:

Gráfico 9 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador toca as patas de trás do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 10 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 4 da etapa 10, que consiste em acariciar a barriga do cão:

Gráfico 10 – Teste de temperamento, etapa de manipulação do cão. Examinador acaricia a barriga do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 11 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 5 da etapa 10, que consiste em puxar levemente as orelhas do cão:

Gráfico 11 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador puxa levemente as orelhas do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 12 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 6 da etapa 10, que consiste em puxar levemente a cauda do cão:

Gráfico 12 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador puxa levemente a cauda do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 13 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 7 da etapa 10, que consiste em levantar uma pata da frente do cão:

Gráfico 13 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador levanta uma pata da frente do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 14 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 8 da etapa 10, que consiste em levantar uma pata traseira do cão:

Gráfico 14 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador levanta uma pata traseira do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 15 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 9 da etapa 10, que consiste em escovar as costas do cão:

Gráfico 15 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador escova as costas do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 16 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 10 da etapa 10, que consiste em escovar as laterais do cão:

Gráfico 16 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador escova as laterais do cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 17 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 11 da etapa 10, que consiste em colocar mordaca no cão:

Gráfico 17 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador coloca mordaca no cão – São Paulo – 2011 a 2012

O gráfico 18 abaixo mostra os resultados obtidos em valores percentuais para o passo 12 da etapa 10, que consiste em pegar o cão no colo:

Gráfico 18 – Teste de temperamento, etapa: manipulação do cão. Examinador pega o cão no colo – São Paulo – 2011 a 2012

Na tabela 12 abaixo apresentamos as frequências e valores percentuais das pontuações totais obtidas pelos cães na Etapa 10.

Tabela 12 – Teste de temperamento : escores totais da etapa 10 -
São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
0	1	0,7
2	1	0,7
5	1	0,7
6	1	0,7
8	1	0,7
11	4	2,7
12	21	14,2
13	8	5,4
14	9	6,1
15	6	4,1
16	10	6,8
17	9	6,1
18	8	5,4
19	15	10,1
20	12	8,1
21	8	5,4
22	23	15,5
23	8	5,4
24	2	1,4
Total	148	100,0

5.9.11 Etapa 11

A etapa 11 consiste no teste de atenção. Examinador segura um petisco na altura do peito observando se o cão mantém o foco de atenção. O cão deve manter o foco por 3 segundos. Caso mantenha, recebe a pontuação 1 e caso não mantenha, recebe 0. O gráfico 19 abaixo exhibe os resultados em valores percentuais.

Gráfico 19 – Teste de temperamento, etapa: teste de atenção – São Paulo – 2011 a 2012

5.9.12 Etapa 12

A etapa 12 consiste em testar se o cão obedece ao comando "VEM". O examinador chama o cão por 30 segundos, a uma distância de 5 metros e verifica se o cão atende. Caso o cão obedeça ao comando, recebe a pontuação 1 e caso não obedeça, recebe 0. O gráfico 20 abaixo exibe os resultados em valores percentuais.

Gráfico 20 – Teste de temperamento, etapa: comando "VEM"– São Paulo – 2011 a 2012

5.9.13 Etapa 13

A etapa 13 consiste em testar se o cão obedece ao comando "SENTA". O examinador move a mão na direção da cabeça do cão, tentando fazê-lo dobrar as patas posteriores e se sentar. Isso é tentado durante 30 segundos. Caso o cão obedeça ao comando, recebe a pontuação 1 e caso não obedeça, recebe 0. O gráfico 21 abaixo exhibe os resultados em valores percentuais.

Gráfico 21 – Teste de temperamento, etapa: comando "SENTA"– São Paulo – 2011 a 2012

■ Obedece ao comando ■ Não obedece

5.9.14 Etapa 14

A etapa 14 consiste em um teste de solução de problemas. Nessa etapa, um petisco é escondido embaixo de um pote e o cão deve tentar encontrá-lo por 30 segundos. A tabela 13 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 13 – Teste de temperamento, etapa: resolução de problemas – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão cumpre a tarefa, encontrando o petisco (3)	70	44,3
O cão interage com o pote mas não consegue cumprir a tarefa (2)	44	27,8
O cão está interessado no petisco, mas olha para o examinador e não para o pote (1)	30	19,0
O cão não se interessa pela comida ou pela tarefa (0)	3	1,9
Total	147	100,0

5.9.15 Etapa 15

A etapa 15 testa a disposição para brincar do cão com um brinquedo que faz barulho. É jogado suavemente um brinquedo que faz barulho, estimulando o cão a brincar. A tabela 14 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 14 – Teste de temperamento , etapa: brincadeiras, brinquedo que faz barulho – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão brinca (3)	40	27,4
O cão se aproxima do brinquedo e o examina (2)	47	32,2
O cão não está interessado no brinquedo (1)	46	31,5
O cão está com medo (0)	13	8,9
Total	147	100,0

5.9.16 Etapa 16

a) A etapa 16 testa a disposição para brincar do cão com uma bolinha de plástico. É jogada suavemente uma bolinha, estimulando o cão a brincar. A tabela 15 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 15 – Teste de temperamento, etapa: brincadeiras, bolinha – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão brinca com a bola (1)	51	34,7
O cão não brinca com a bola (0)	96	65,3
Total	147	100,0

b) Ainda nessa mesma etapa, é tentado retirar a bolinha da boca do cão (caso ele tenha abocanhado a bolinha). A tabela 16 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 16 – Teste de temperamento, etapa: devolver bolinha – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão devolve a bola (2)	13	25,0
O cão não devolve a bola (1)	34	67,0
O cão não devolve a bola e rosna (0)	4	8,0
Total	51	100,0

5.9.17 Etapa 17

A etapa 17 consiste em um teste de agressividade por posse de alimento. É servida comida ao cão e o examinador finge que vai roubar o prato. A tabela 17 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 17 – Teste de temperamento, etapa: agressividade por posse de alimento – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão continua a comer e ignora o examinador (3)	115	79,3
O cão parece ansioso e come mais rápido (2)	24	16,6
O cão não se interessa pela comida (1)	0	0,0
O cão rosna para o examinador (0)	6	4,1
Total	145	100,0

5.9.18 Etapa 18

Na etapa 18, o cão é levado a uma distância de 2 metros de outro de gênero oposto. Os testes foram realizados com animais que não dividiam o mesmo canil. Ambos os cães eram conduzidos com coleira e guia. Nessa etapa foram testados apenas 88 animais. A tabela 18 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 18 – Teste de temperamento, etapa: aproximação do gênero oposto – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão está atento, confiante e amigável (2)	31	35,3
O cão não está interessado (1)	53	60,2
O cão assume postura dominante e rosna (0)	4	4,5
Total	88	100,0

5.9.19 Etapa 19

Na etapa 19, é permitido que o cão avaliado se aproxime de outro de gênero oposto, fazendo contato físico. Essa etapa dura 1 minuto. Os testes foram realizados com animais que não dividiam o mesmo canil. Ambos os cães eram conduzidos com coleira e guia. A tabela 19 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 19 – Teste de temperamento, etapa: interação com o gênero oposto – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão permanece atento, confiante e brincalhão (4)	4	4,7
O cão cheira calmamente e está confiante (3)	41	47,7
O cão está com medo e submisso (2)	14	16,3
O cão está em alerta, com postura tensa (1)	13	15,1
O cão está ameaçador e agressivo (0)	14	16,3
Total	86	100,0

5.9.20 Etapa 20

Na etapa 20, o cão é levado a uma distância de 2 metros de outro de mesmo gênero. Os testes foram realizados com animais que não dividiam o mesmo canil. Ambos os cães eram conduzidos com coleira e guia. A tabela 20 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 20 – Teste de temperamento, etapa: interação com o mesmo gênero – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão está atento, confiante e amigável (2)	24	27,6
O cão não está interessado (1)	60	69,0
O cão assume postura dominante e rosna (0)	3	3,4
Total	87	100,0

5.9.21 Etapa 21

Na etapa 21, é permitido que o cão avaliado se aproxime de outro de mesmo gênero, fazendo contato físico. Essa etapa dura 1 minuto. Os testes foram realizados com animais que não dividiam o mesmo canil. Ambos os cães eram conduzidos com coleira e guia. A tabela 21 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 21 – Teste de temperamento, etapa: interação com o mesmo gênero – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão permanece atento, confiante e brincalhão (4)	3	3,5
O cão cheira calmamente e está confiante (3)	38	44,2
O cão está com medo e submisso (2)	18	20,9
O cão está em alerta, com postura tensa (1)	17	19,8
O cão está ameaçador e agressivo (0)	10	11,6
Total	86	100,0

5.9.22 Etapa 22

A etapa 22 consiste em um teste de reatividade, sendo composta por 2 subtestes descritos a seguir:

a) Reação aos disparos de uma arma de brinquedo: Uma arma de brinquedo é disparada 10 vezes (número máximo) fazendo barulhos não usuais, a 1 metro de distância do cão. São observadas as suas reações. A tabela 22 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 22 – Teste de temperamento, etapa: teste de reatividade com arma de brinquedo – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão está interessado e explora o estímulo (3)	25	17,1
O cão não se mantém interessado, não esboça reação (2)	65	44,5
O cão está com medo e foge (1)	55	37,7
O cão tem reação agressiva (0)	1	0,7
Total	146	100,0

É verificado se após os disparos o cão se habitua ao estímulo. Caso o animal não apresentasse medo ou se habituasse (até o fim dos 10 disparos) a pontuação seria 1, caso não se habituasse, a pontuação seria 0. A tabela 23 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais.

Tabela 23 – Teste de temperamento, etapa: teste habituação arma de brinquedo – São Paulo – 2011 a 2012

Habituação	Frequência	Percentual
Sim	46	32,0
Não	100	68,0
Total	146	100,0

b) Reação à abertura de um guarda chuva: O guarda-chuva é aberto 10 vezes (no máximo) de maneira súbita, a 1 metro de distância do cão. São observadas as suas reações. A tabela 24 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 24 – Teste de temperamento, etapa: teste de reatividade com guarda-chuva – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão está interessado e explora o estímulo (3)	18	12,3
O cão não se mantém interessado, não esboça reação (2)	52	35,6
O cão está com medo e foge (1)	73	50,0
O cão tem uma reação agressiva (0)	3	2,1
Total	146	100,0

É verificado se o cão se habitua ao estímulo (no caso a abertura do guarda chuva). Caso o animal não apresentasse medo ou se habituasse (até o momento em que o guarda chuva era aberto pela décima vez) a pontuação seria 1, caso não se habituasse, a pontuação seria 0. A tabela 25 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais.

Tabela 25 – Teste de temperamento, etapa: teste habituação com guarda-chuva – São Paulo – 2011 a 2012

Habituação	Frequência	Percentual
Sim	84	58
Não	61	42
Total	145	100

5.9.23 Etapa 23

Nessa etapa, o examinador faz o caminho de volta com o animal para o canil e observa suas reações. A tabela 26 abaixo exhibe os resultados em frequências e valores percentuais. A pontuação para cada um dos comportamentos apresentados foi colocada entre parênteses.

Tabela 26 – Teste de temperamento, etapa: volta ao canil – São Paulo – 2011 a 2012

Escore total	Frequência	Percentual
O cão entra imediatamente no canil (2)	137	83,5
O cão reluta em entrar (1)	9	16,5
O cão se recusa a entrar e puxa fortemente (0)	0	0
Total	146	100,0

5.10 ENTREVISTAS COM FUNCIONÁRIOS

Abaixo, na tabela 27, está a estatística descritiva do resultado de cada uma dos aspectos (fatores e facetas) avaliados pelos questionários preenchidos por funcionários. Para que as respostas dos funcionários fossem avaliadas, todas as questões correspondentes às facetas avaliadas deveriam estar preenchidas. Caso uma (ou mais) respostas não estivessem preenchidas a faceta correspondente era eliminada, contando como "questionário sem resposta". O mesmo critério foi utilizado para os fatores avaliados. Caso faltasse o resultado de uma das facetas, o fator correspondente era eliminado.

Tabela 27 – Entrevistas com funcionários. Estatística descritiva dos questionários utilizados – São Paulo – 2011 a 2012

Variáveis	F1_1	F1_2	F1_3	F1_4	F1_TOTAL	F2_1	F2_2	F2_TOTAL
Número	143	128	128	74	68	132	95	93
Questionários sem respostas	15	30	30	84	90	26	63	65
Média	9,69	11,18	8,84	11,14	31,29	11,23	9,75	21,33
Mediana	10,00	11,00	8,00	10,00	29,00	11,00	9,00	21,00
Desvio padrão	3,835	3,38	3,339	4,082	8,673	5,043	4,463	8,937
Valor mínimo	3	3	3	5	15	3	3	6
Valor máximo	21	19	18	21	48	21	20	41

5.11 QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ADOÇÕES

Abaixo estão as respostas ao questionário de acompanhamento de adoções expostas através de gráficos e tabelas. A tabela 28 abaixo mostra o gênero dos entrevistados, expondo o resultado em frequência e valores percentuais.

Tabela 28 – Gênero das pessoas entrevistadas – São Paulo – 2011 a 2012

Gênero	Frequência	Percentual
Homem	30	58,8
Mulher	21	41,2
Total	51	100,0

Entre os entrevistados (ao todo 51 pessoas) 24 possuíam outro cão, além do que foi avaliado no decorrer do projeto. Dentre eles, um dos entrevistados adotou um cão utilizado no projeto, outro adotou um cão que não havia sido avaliado pelos pesquisadores e outro adotou dois cães utilizados no projeto. O restante dos que responderam "SIM" já possuía um outro cão antes do momento da adoção. O gráfico 22 abaixo mostra a proporção de entrevistados que responderam "SIM" E "NÃO" para a pergunta "Você possui outro cão? ".

Gráfico 22 – Proporção de entrevistados que possuem outros cães – São Paulo – 2011 a 2012

Conforme mostra a tabela 29 abaixo (em frequências e valores percentuais) entre os entrevistados, 3 nunca haviam tido um cão antes da data de adoção. O restante já havia tido um outro cão além do adotado no momento da entrevista ou em algum outro momento da vida.

Tabela 29 – Experiência anterior com cães – São Paulo – 2011 a 2012

Já teve outros cães?	Frequência	Percentual
Não	3	5,9
Sim	48	94,1
Total	51	100,0

A tabela 30 abaixo mostra o número de pessoas que vivem nas residências (em frequências e valores percentuais). No caso de o local ser comercial, foi perguntado quantos funcionários interagem diretamente com o(s) cão(s).

Tabela 30 – Número de pessoas no local – São Paulo - 2012

Número de pessoas	Frequência	Percentual
1	7	13,7
2	15	29,4
3	9	17,6
4	10	19,6
5	8	15,7
6	2	3,9
Total	51	100,0

A tabela 31, exibida abaixo mostra (em frequências e valores percentuais) o número de locais em que moram crianças (pessoas abaixo de 12 anos).

Tabela 31 – Presença de crianças no local – São Paulo – 2011 a 2012

Presença de crianças	Frequência	Percentual
Sim	14	27,5
Não	37	72,5
Total	51	100,0

A tabela 32 exibida abaixo mostra (em frequências e valores percentuais) o número de locais em que moram idosos (pessoas acima de 60 anos).

Tabela 32 – Presença de idosos no local – São Paulo – 2011 a 2012

Presença de idosos	Frequência	Percentual
Sim	13	25,5
Não	38	74,5
Total	51	100,0

A tabela 33 abaixo mostra (em frequências e valores percentuais) o número de locais em que moram adolescentes (pessoas na faixa etária entre 12 e 18 anos).

Tabela 33 – Presença de adolescentes no local – São Paulo – 2011 a 2012

Presença de adolescentes	Frequência	Percentual
Sim	11	21,6
Não	40	78,4
Total	51	100,0

O gráfico 23 abaixo mostra os tipos de habitações onde os cães eram mantidos. Os valores presentes no gráfico representam as frequências de respostas. Todos os imóveis comerciais (empresas) se tratavam de ambientes com quintal, podendo possuir ou não canis.

Gráfico 23 – Tipo de habitações/imóveis em que o cão é mantido – São Paulo – 2011 a 2012

A tabela 34 abaixo mostra os locais do imóvel em que o cão permanece ao longo do dia e se em algum momento ele é acorrentado. Foi considerada a rotina habitual do animal na casa. Os resultados abaixo estão mostrados em frequências e valores percentuais.

Tabela 34 – Locais de permanência dos cães nas casas – São Paulo – 2011 a 2012

Local de permanência	Frequência	Percentual
Solto no quintal/pátio todo o tempo	18	35,3
Preso em canil todo o tempo	2	3,9
Preso em canil e solto no quintal/pátio	2	3,9
Preso em corrente e solto no quintal/pátio	2	3,9
Quintal e interior da casa	20	39,2
Interior da casa	7	13,7
Total	51	100,0

A tabela 35 abaixo mostra a finalidade do animal adotado (em frequências e valores percentuais) podendo ser guarda, companhia ou ambos.

Tabela 35 – Finalidade do cão adotado – São Paulo – 2011 a 2012

Finalidade	Frequência	Percentual
Guarda	7	13,7
Companhia	36	70,6
Guarda e Companhia	8	15,7
Total	51	100,0

O gráfico 24 abaixo mostra as frequências de resposta para a pergunta "Quem cuida do cão?"

Gráfico 24 – Pessoas que cuidam diretamente do cão adotado – São Paulo – 2011 a 2012

A tabela 36 abaixo mostra a quantidade e proporção de entrevistados que possuem queixas em relação ao comportamento dos animais adotados. Foi considerada somente a primeira resposta dada pelo entrevistado à essa pergunta.

Tabela 36 – Queixas em relação ao comportamento dos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012

Queixa	Frequência	Percentual
Não	36	70,6
Sim	15	29,4
Total	51	100,0

O gráfico 25 abaixo mostra as atividades que as famílias/indivíduos costumam praticar com os cães regularmente. As atividades eram listadas e as respostas para cada uma delas poderia ser "SIM" OU "NÃO".

Gráfico 25 – Atividades realizadas com os animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012

A tabela 37 abaixo mostra a frequência e a proporção de relatos de agressividade exibida pelos animais adotados (foram incluídos latir, rosar, avançar e morder). Foi considerada somente a interpretação dos entrevistados, sem procurar saber se os relatos correspondiam realmente a comportamentos relacionados à agressividade. Os resultados foram exibidos em frequências e valores percentuais.

Tabela 37 – Agressividade exibida pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012

Agressividade	Frequência	Percentual
Não	21	41,2
Sim	30	58,8
Total	51	100,0

A tabela 38 abaixo mostra a quem a agressividade foi direcionada caso tenha ocorrido. Os resultados foram exibidos em frequências e valores percentuais.

Tabela 38 – Direcionamento da agressividade exibido pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012

Pessoas	Frequência	Percentual
Familiares	9	30,0
Desconhecidas	12	40
Ambos	9	30,0
Total	30	100

A tabela 39 abaixo mostra a ocorrência dos comportamentos de morder ou mordiscar entre os animais adotados em frequências e valores percentuais. Das seis mordeduras ocorridas, quatro foram direcionadas a crianças abaixo de 10 anos e duas a adultos. Todos os entrevistados responderam que houve apenas um episódio de agressão.

Tabela 39 – Ocorrência de mordedura pelos animais adotados – São Paulo – 2011 a 2012

Mordedura	Frequência	Percentual
Não	45	88,2
Sim	6	11,8
Total	51	100,0

5.12 QUESTIONÁRIO - VÍNCULO

A tabela 40 mostra as respostas ao questionário relacionado ao vínculo, Dog Attachment Questionnaire (DAQ), em frequências e valores percentuais (entre parênteses).

Tabela 40 – Respostas ao questionário de vínculo – São Paulo – 2011 a 2012

Questões	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
1. A vida sem o meu cão seria muito difícil, como se uma parte vital minha tivesse sido perdida.	0 (0)	4(7,8)	3(5,9)	15(29,4)	29(56,9)
2. Meu cão é tratado como um membro da família.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	16 (31,4)	35 (68,6)
3. A perda do meu cão seria equivalente a de um amigo ou a de um membro da família.	0 (0)	1 (2,0)	5 (9,8)	9 (17,6)	36 (70,6)
4. Eu me sinto mais feliz após adquirir o meu cão.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	10 (19,6)	41(80,4)
5. Seria muito difícil lidar com a perda do meu cão.	0 (0)	2 (3,9)	1 (2,0)	12 (23,5)	36 (70,6)
6. Meu cão é uma parte importante da minha vida.	0 (0)	2 (3,9)	3 (5,9)	17 (33,3)	29 (56,9)
7. Fico muito triste quando penso que poderia perder o meu cão.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	19 (37,3)	32 (62,7)
8. É difícil expressar o que a perda do meu cão significaria para mim.	0 (0)	3 (5,9)	1 (2,0)	19 (37,3)	28 (54,9)
9. O que eu gosto no meu cão é que ele oferece aceitação, amor e lealdade.	0 (0)	0 (0)	1 (2,0)	15 (29,4)	35 (68,6)
10. Quando me sinto triste ou ansioso procuro a companhia do meu cão para me confortar.	0 (0)	7 (13,7)	3 (5,9)	17 (33,3)	24 (47,1)
11. Eu passo muito tempo falando com o meu cão.	0 (0)	11 (21,6)	4 (7,8)	19 (37,3)	17 (33,3)
12. Eu não celebro o aniversário do meu cão.	5 (9,8)	7 (13,7)	5 (9,8)	21 (41,2)	13 (25,5)
13. Eu sinto que o meu cão é uma excelente companhia.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	10 (6,3)	41 (25,3)
14. Se eu perdesse o meu cão não pararia de procurá-lo até encontrar.	1 (2,0)	2(3,9)	2(3,9)	8(15,7)	38(74,5)
15. Eu ofereceria recompensa para quem me devolvesse o meu cão.	1(2,0)	4(7,8)	1(2,0)	12(23,5)	33(64,7)
16. O cão é uma fonte de contato e acolhimento.	0 (0)	0 (0)	2 (3,9)	19 (37,3)	30 (58,8)

(continua)

Questões	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
17. Eu me sinto próximo ao meu cão.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	19 (37,3)	32 (62,7)
18. Durante férias/feriados tomo muito cuidado para que o meu cão fique bem enquanto estou viajando.	1 (2,0)	0 (0)	1 (2,0)	10 (19,6)	39 (76,5)
19. Eu gosto quando o meu cão se senta perto de mim.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	9 (17,6)	42 (82,4)
20. Tomo muito cuidado para que o meu cão não se perca ou escape.	0 (0)	0 (0)	0 (0)	9 (17,6)	42 (82,4)
21. Eu percebo com frequência que acabo falando sobre o meu cão.	0 (0)	2 (3,9)	0 (0)	21 (41,2)	28 (54,9)
22. Ter um cão fez bem à minha auto-estima.	0 (0)	2(3,9)	3(5,9)	25(49)	21(41,2)
23. Quando estou sozinho sempre penso no meu cão.	2 (3,9)	6 (11,8)	7 (13,7)	21 (41,2)	15 (29,4)
24. Eu me sinto mais relaxado quando meu cão está presente.	0 (0)	2 (3,9)	2 (3,9)	20 (39,2)	27 (52,9)
25. Eu encorajo o meu cão a dormir na minha cama durante a noite.	23 (45,1)	17(33,3)	1(2,0)	3(5,9)	7(13,7)
26. Eu não gosto de ir para casa quando meu cão não está lá para me receber.	0 (0)	12 (23,5)	4 (7,8)	16 (31,4)	19 (37,3)
27. Eu não viajo durante as férias ou feriados se não posso levar o meu cão comigo.	5 (9,8)	26 (51,0)	5 (9,8)	5 (9,8)	10 (19,6)
28. Eu falo com meu cão usando palavras carinhosas ou linguagem infantil.	2 (3,9)	6(11,8)	2 (3,9)	18 (35,3)	23 (45,1)
29. Ter um cão significa que você não pode fazer o que quer.	14 (27,5)	19 (37,3)	4 (7,8)	5 (9,8)	9 (17,6)
30. Quando estou viajando raramente penso no meu cão.	14 (27,5)	29 (56,9)	2 (3,9)	3 (5,9)	3 (5,9)
31. As pessoas (de modo geral) são mais importantes para mim do que o meu cão.	11 (21,6)	18 (35,3)	13(25,5)	8(15,7)	1(2,0)
32. Mesmo quando me decepciono/fico triste com as pessoas meu cão, ainda assim, não passa a ser uma fonte mais confiável de companhia e conforto.	17 (33,3)	29(56,9)	1(2,0)	3(5,9)	1(2,0)
33. Acho mais fácil falar com o meu cão do que com pessoas.	2 (3,9)	7 (13,7)	7 (13,7)	14(27,5)	21(41,2)
34. Meus amigos e família são uma fonte melhor de companhia do que o meu cão.	4 (7,8)	18 (35,3)	15 (29,4)	10 (19,6)	4 (7,8)
35. Eu passo bastante tempo fazendo carinho no meu cão.	0 (0)	6 (11,8)	3 (5,9)	25 (49,0)	17 (33,3)

5.13 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As estatísticas descritivas das variáveis "tempo médio de permanência" (em dias) e escore total do questionário "Dog attachment questionnaire- DAQ" estão expostas na tabela 41 abaixo.

Tabela 41 – Estatísticas descritivas das variáveis "tempo médio de permanência" e "escore total DAQ" – São Paulo – 2011 a 2012

Variáveis	Média	Valor mínimo	Valor máximo	Desvio padrão (s)
Escore total – DAQ	144,7	110	170	15,03
Tempo (log. tempo)	518,09 (22,78)	26 (5,10)	1543(39,28)	73,04 (8,57)

Das variáveis qualitativas comparadas com o score total do questionário DAQ, as que apresentaram correlação direta foram as obtidas através estavam do "Questionário de acompanhamento de adoções" (ANEXO B).

O teste t apresentou o valor de $p=0.035$ indicando que o escore total do questionário DAQ tende a ser menor caso o entrevistado seja homem. O teste de Tuckey apresentou um valor $p=0,044$ demonstrando que a questão 5 "Quem cuida do animal" também tem relação com o escore total. Os entrevistados que cuidam dos animais sozinhos ou juntamente com alguém da família, ou que contratam funcionários para cuidar dos cães tendem a apresentar um escore mais alto do que quem responde que o cuidador é outra pessoa da família.

Além das questões anteriores, o teste de Tuckey demonstrou (com um valor $p=0,20$) que a pergunta 8 "Você possui alguma queixa em relação ao comportamento do seu cão?" também possui relação com o escore. Se o entrevistado possui queixas sobre problemas comportamentais apresentados pelo cão, o escore tende a ser menor.

Outra questão que demonstra estar relacionada ao score total de vínculo (com um valor de 0,007 no teste T) é a 9ª que pergunta se o cão do entrevistado toma banho. Quando o animal toma banho regularmente, o valor do escore de vínculo tende a ser mais alto.

Nenhum dos parâmetros comportamentais obtidos através dos testes de temperamento ou de questionários respondido por funcionários apresentaram relação com o escore total obtido com o questionário DAQ ou com o tempo de permanência nos CCZs.

Quando foi realizada a comparação entre variáveis relacionadas às características físicas e variáveis relacionadas ao comportamento foram encontradas correlações entre o peso e as seguintes etapas do teste: correlação positiva com a etapa 1 (observação do cão à distância) com um $R=0,18$, correlação negativa com as etapas 16 (com um $R=-0,324$) em que o cão realiza uma aproximação com um animal do gênero oposto e 18 ($R=-0,316$) em que o mesmo procedimento é realizado com um cão do mesmo gênero. Também foram encontradas correlações positivas entre o peso e as etapas 20.3 (com um $R=0,256$) e 20.4 (com um $R=0,215$). A etapa 20.3 corresponde ao teste realizado com um guarda-chuva e a etapa 20.4 corresponde à capacidade de habituação a esse mesmo teste.

6 DISCUSSÃO

Apesar dos esforços realizados pelas instituições em promover a adoção dos animais através de feiras e outros eventos, o longo tempo médio de permanência de animais nos CCZs (518,09 dias) é uma tendência preocupante. A longa estadia de animais nesses locais gera problemas relacionados ao bem estar desses cães, aos custos e envolve também questões éticas (NORMANDO et al., 2006).

É preciso ressaltar que foi utilizado apenas um dos setores do CCZ de São Paulo, que foi o canil coletivo. Caso tivessem sido utilizados cães do canil individual, destinado a animais de raças tidas como perigosas e/ou com comportamento tido como agressivo e/ou que representam risco para outros animais, o tempo médio de permanência poderia ter sido diferente. Deve-se levar em consideração que o teste utilizado é recomendado para animais com idade acima de quatro meses. Não foi estimada a idade dos animais devido à dificuldade da sua realização com precisão, porém foram utilizados animais adultos, com dentição permanente. Caso tivessem sido incluídos cães de todas as idades, esse tempo médio de permanência poderia ser diferente, uma vez que foi relatado que em alguns locais as pessoas parecem preferir adotar filhotes (MONDELLI et al., 2004).

Desde o dia em que os primeiros animais do projeto foram adotados (22/10/11) até a data da última adoção (dia 02/07/12) houve quatro devoluções, de um total de 60 animais (6,6%). Um dos animais foi devolvido por sofrer ferimentos, outro por mudança de residência e os outros dois por problemas relacionados ao comportamento dos cães (relato de comportamento medroso e brincadeiras inapropriadas). Todas as devoluções ocorreram antes do período de seguimento de adoções (58 a 68 dias).

Em um estudo realizado por Posage et al. (1998) sobre o seguimento de adoções realizadas em um abrigo nos Estados Unidos, de todos os cães disponibilizados para adoção, 1073 tiveram uma adoção bem sucedida, 239 não foram adotados e 157 (14,6 %) foram devolvidos. A taxa de devolução encontrada na presente pesquisa foi menor, porém deve-se considerar que no estudo citado a quantidade de animais seguidos foi maior e isso pode dificultar a comparação.

Um estudo realizado na Irlanda do Norte demonstrou que o comportamento dos animais nos canis pode torná-los mais ou menos atraentes para as pessoas interessadas em adotar. Cães que ficam próximos das grades tendem a ser mais desejados. Em outra pesquisa realizada sobre esse tema, foi demonstrado que o tempo de permanência nos abrigos afeta o comportamento dos cães no canil, porém os animais que demonstraram alterações de comportamento significativas como: mais tempo passado nas áreas internas do canil, mais tempo descansando e menos tempo latindo foram os que passaram mais de 5 anos nos abrigos (NORMANDO et al., 2006; WELLS et al., 2002).

Nesse estudo, não foi encontrada relação entre o comportamento observado nos canis e o tempo médio de permanência dos animais nos CCZs, porém devemos ressaltar que as metodologias utilizadas foram muito diferentes. Em ambos os experimentos citados anteriormente os animais foram observados dentro dos canis durante um período de quatro horas, enquanto o teste de temperamento utilizado nesse estudo prevê uma observação curta do comportamento dos cães em cada uma das etapas. Além disso, nenhum dos dois CCZs possui animais com uma estadia superior a 5 anos.

No presente estudo, 58,8% dos cães apresentaram agressividade após a adoção (incluindo os comportamentos de avançar, rosnar, morder e/ou morder) sendo que 11,8% morderam ou mordiscaram. Nos EUA foi realizado um estudo com 63 animais que passaram em um teste de temperamento específico para prever agressividade em um abrigo. Foram realizadas entrevistas por telefone 13 meses após as adoções. Entre os cães adotados 71,2% apresentaram agressividade (incluindo os comportamentos de avançar, rosnar, morder e/ou morder) e 6,1 % morderam ou mordiscaram. Esse estudo utilizou uma metodologia diferenciada, com um questionário que abordava as reações dos cães em diversas situações, após um período mais longo (CHRISTENSEN et al., 2007).

Wells and Hepper (2000 apud CHRISTENSEN et al., 2007) realizaram seguimento de cães adotados em abrigos 4 meses após as adoções (em média). A sua metodologia, assim como a utilizada nesse estudo, considerou a interpretação do entrevistado como indicativo de comportamento agressivo. Dos cães seguidos, 5,5 % apresentaram agressividade direcionada a pessoas. Devemos considerar que em ambos os estudos citados anteriormente, não era permitida a adoção de animais com histórico de agressividade, enquanto o nosso estudo isso não ocorreu.

Das variáveis comparadas com o vínculo, as que apresentaram correlação direta foram questões do "Questionário de acompanhamento de adoções". O escore total de vínculo tende a ser menor caso o entrevistado seja homem. Esse achado é consistente com resultado de outros estudos realizados com escalas desse tipo, que mostram uma pequena diferença nos escores quando os resultados são comparados entre homens e mulheres (ARCHER; IRELAND, 2011).

A questão "Quem cuida do animal" tem relação com o escore. Os entrevistados que cuidam dos animais sozinhos, juntamente com alguém da família ou que contratam funcionários para cuidar dos cães tendem a apresentar um escore mais alto do que quem responde que o cuidador é outra pessoa da família. As reações de cuidado com o animal e a proximidade foram aspectos considerados durante a construção do questionário (ARCHER; IRELAND, 2011). Esse resultado indica que o questionário foi útil para diferenciar a vinculação de quem cuida diretamente do animal, com ou sem a ajuda de familiares, ou quem utiliza recursos financeiros, pagando um funcionário para isso, da de quem delega a função de cuidar do cão à outras pessoas sem participar direta ou indiretamente.

A questão "Você possui alguma queixa em relação ao comportamento do seu cão?" também possui correlação com o escore total de vínculo. Se o entrevistado possui queixas sobre problemas comportamentais apresentados pelo cão, o escore tende a ser menor. Esse resultado condiz com outras pesquisas que demonstram que problemas comportamentais afetam o vínculo do ser humano com seus animais de companhia e constituem uma das motivações mais importantes de abandonos (SALMAN et al., 2000; PATRONECK et al., 1996).

Outra questão que demonstra estar relacionada ao vínculo é a 9g, que pergunta se o cão do entrevistado toma banho. Quando o animal toma banho regularmente, o valor do escore total de vínculo tende a ser mais alto. Novamente, é possível notar que há relação entre o escore total do questionário e aspectos que envolvem os cuidados com os animais (ARCHER; IRELAND, 2011). Os banhos fazem parte da rotina de cuidados com os cães. Além disso, podem fazer com que o aspecto do animal seja mais agradável e facilitar assim a proximidade. Isso pode explicar o porquê do banho ter sido a única das atividades listadas na questão 5 a apresentar correlação com o escore total do questionário.

Porém, nenhum dos parâmetros comportamentais obtidos através dos testes de temperamento ou dos questionários respondido por funcionários apresentaram relação com o escore total obtido com o questionário relacionado ao vínculo. O tempo de permanência nos CCZs também não apresentou correlação com nenhum desses parâmetros. Esse resultado indica que o vínculo pode estar relacionado ao comportamento e experiência prévia dos seres humanos que adotam ao invés de estar relacionado com as características dos cães.

Embora o questionário utilizado nas entrevistas com os funcionários "Dog Personality Questionnaire" tenha como proposta a utilização em abrigos, entre outros locais (JONES et al., 2008) os questionários utilizados tiveram uma alta proporção de perguntas não respondidas. Para o Fator F1, correspondente ao medo total, foram completados 68 questionários de 158 e para o Fator F2, correspondente à agressividade com pessoas, foram completados 93 de 158, demonstrando que há dificuldade em observar as situações e comportamentos descritos nas perguntas durante o manejo nos CCZs. Já o teste comportamental pôde ser completado em 146 animais de um total de 158, tendo sido interrompido durante a avaliação de 12 cães, que demonstraram medo excessivo ou comportamento de morder a guia. Portanto a aplicação do teste mostrou ser viável nesse contexto.

O score total de vínculo e o tempo de permanência dos animais não apresentaram correlação com as duas características relacionadas ao estado de saúde do animal que são: receber medicação contínua e apresentar alterações dermatológicas, oftalmológicas e /ou locomotoras. Também não apresentaram correlação com características físicas como o peso e a cor predominante. É preciso considerar que poucos animais que receberam medicação de uso contínuo (5 cães) foram testados e que esse dado foi verificado através de prontuários médicos, que podem periodicamente sofrer alterações.

No mesmo estudo citado anteriormente, realizado por Posage et al. (1998) em um abrigo nos Estados Unidos, cães de raças não esportivas, Terriers, Hounds e Toys foram associados à adoções bem sucedidas. Algumas cores de pêlos (dourado, cinza e branco) tamanho pequeno e histórico de habitar o interior da residência também foram relacionados à adoções sem devolução. Porém esses parâmetros não foram relacionados ao tempo de permanência no abrigo.

Quando foi realizada a comparação entre variáveis relacionadas a características físicas e variáveis relacionadas a características comportamentais foram encontradas correlações entre o peso e as seguintes etapas do teste: correlação positiva com a etapa 1 (observação do cão à distância) demonstrando que os animais maiores tendem a permanecer mais próximos às grades, se escondendo menos nas áreas internas, correlação negativa com as etapas 16 e 18 em que o cão realiza uma aproximação com um animais do mesmo gênero e do gênero oposto. Quanto mais pesado for o cão maior é a chance do mesmo apresentar desinteresse em relação a cães desconhecidos ou comportamento agressivo.

Também foram encontradas correlações positivas entre o peso e as etapas 20.3 e 20.4. A etapa 20.3 corresponde ao teste realizado com um guarda-chuva e a etapa 20.4 corresponde à capacidade de habituação a esse mesmo teste. Os cães maiores tendem a demonstrar menos reações de medo nesse teste. Embora não tenham sido encontrados estudos que relacionem especificamente o peso ao resultado de testes de temperamento, existem estudos que encontraram variações nesses testes relacionados às raças (TYRONE; OSTRANDER, 2008).

7 CONCLUSÃO

O teste de temperamento utilizado se mostrou facilmente aplicável, podendo ser colocado dentro de um programa de adoções dos CCZs para aprimorar o método de avaliação dos animais. O questionário usado para as entrevistas realizadas com funcionários é um instrumento valioso para avaliar o comportamento dos cães, porém ainda são necessárias adequações para o contexto de um centro de controle de zoonoses brasileiro.

Esse trabalho colocou algumas questões que poderiam ser trabalhadas de forma mais detalhada e durante períodos mais longos. Uma destas questões é o comportamento de animais com registros de agressão, que nem sempre demonstram agressividade durante os testes comportamentais e têm registros pouco detalhados sobre os seus episódios de mordedura.

São necessários estudos que apontem medidas para a diminuição do tempo de permanência dos animais nos CCZs. Poderiam ser realizadas avaliações de medidas já vem sendo implantadas como feiras e festas de adoção.

Embora já existam estudos deste tipo em outros países, ainda são necessárias pesquisas sobre esse tema no contexto brasileiro, principalmente em grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo. Estudos com levantamento de dados com as adoções que já vindo sendo realizadas ao longo dos anos poderiam ser uma boa fonte de informações e contribuição.

Os estudos sobre o comportamento e o bem estar dos animais em canis serão cada vez mais úteis no nesse contexto já que os animais passam longos períodos nesses locais. É importante que os estudos que vem sendo realizados sirvam como embasamento para a tomada de decisões.

Um aspecto não abordado no presente estudo é o impacto econômico que os problemas relacionados ao abandono de animais geram para a sociedade. As políticas de controle de populações e a manutenção de animais em Centros de controle de Zoonoses também poderiam ser avaliadas sob esse aspecto.

Espera-se que essa área possa ser aprimorada dado o interesse que tem despertado tanto entre profissionais como em organizações sociais, em meios de comunicação e na população em geral. Cada vez mais se tem comprovado através de pesquisas os benefícios que a convivência com animais proporciona aos seres humanos, ao realizar este estudo muitos deles foram vivenciados no dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Washington DC: PAHO, v.3, 2003.
- ARCHER, J.; IRELAND, J. L. The development and factor structure of a questionnaire measure of the strength of attachment to pet dogs. **Anthrozoos**, v. 24, n. 3, p.249–261, 2011.
- BEAVER, B. V. **Comportamento canino, um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.
- CHRISTENSEN, E.; SCARLETT, J.; CAMPAGNA, M.; HOUP, K.. A. Aggressive behavior in adopted dogs that passed a temperament test. **Applied Animal Behaviour Science** v.106, p. 85–95, 2007.
- DIESEL, G.; PFEIFFER, D. U.; BRODBELT, D. Factors affecting the success of rehoming dogs in the UK during 2005. **Preventive Veterinary Medicine**. v. 84, p. 228-241, 2008.
- FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência. veterinária. tropical.**, v. 11, p. 31-35, 2008.
- HSU, Y.; SERPELL, J. A. Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association** v. 223, n. 9, p. 1293-1300, 2003.
- JONES, A. C. Development and validation of a dog personality questionnaire. **University of Texas Libraries**, 2008. Disponível em:
<<http://www.lib.utexas.edu/etd/d/2008/jonesa75420/jonesa75420.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.
- KROLL, T.L., HOUP, K.A., HOLLIS, N.E. The Use of Novel Stimuli as Indicators of Aggressive Behavior in Dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v.40, p.13-19, 2004.
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004.

MARDER, A.; DUXBURY, M. M. Obtaining a pet: realistic expectations. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v. 38, p. 1145-1162, 2008.

MONDELLI, F.; PRATO, P. E.; VERGA, M.; LEVI, D.; MAGISTRELLI, S.; VALSECCHI, P. The bond that never developed: adoption and relinquishment of dogs in a rescue shelter. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 4 p. 66-253, 2004.

NORMANDO, S.; STEFANINI, C.; MEERS, L.; ADAMELLI, S.; COULTIS, D.; BONO, G. Some factors influencing adoption of sheltered dogs. **Anthrozoos**, v. 19, p. 211-224, 2006.

PATRONECK, G. J.; GLICKMAN, T. L.; BECK, A. M.; MC CABE, G. P.; ECKER, C. Risk factors relinquishment of dogs to an animal shelter. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 209, p. 572- 581, 1996.

POSAGE, J. M.; BARTLETT, P. C. THOMAS, D. K.; Determining factors for successful adoption of dogs from an animal shelter. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 4, p. 478-82, 1998.

POULSEN, A. H.; LISLE, A. T.; PHILLIPS, C. J. C. An Evaluation of a Behaviour Assessment to Determine the Suitability of Shelter Dogs for Rehoming. **Veterinary Medicine International**, 2010. Doi 10.4061/2010/523781. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2859023>>. Acesso em: 23 nov. 2012

SALMAN, M. D.; NEW, J. G. Jr.; SCARLETT, J. M.; KASS, P. H.; RUCH-GALLIE, R.; HETTS, S. Human and animal factors related to relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States. **Journal of Applied Animal Welfare Science** v.1, p. 207-226, 1998.

SERPELL, J. A. Anthropomorphism and anthropomorphic selection - Beyond the “cute response”. *Society and Animals Journal of Human-Animal Studies*, Society & Animals, v. 1, p. 83-100, 2003.

STAFFORD, K. S. *The Welfare of Dogs*. Dordrecht, Holanda: Springer, 2007.

THE NATIONAL COUNCIL ON PET POPULATION STUDY AND POLICY. Exploring the surplus cat and dog problem. Highlights of five research publications regarding relinquishment of pets (2012). Disponível em: <<http://www.petpopulation.org/exploring.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

TUBER, D. S.; MILLER, D. D.; CARIS, K. A.; HALTER, R.; LINDEN, F.; HENNESY, M. Dogs in animal shelters: problems, suggestions, and needed expertise. *Psychological Science*, v.10, p. 379, 1999. Disponível em: <<http://pss.sagepub.com/content/10/5/379>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

TYRONE, C.; OSTRANDER, E. A. Canine behavioral genetics: pointing out the phenotypes and herding up the genes. *The American Journal of Human Genetics*, v. 82, p. 10–18, 2008.

VALSECCHI, P.; BARNARD, S.; STEFANINI, C.; NORMANDO, S.; Temperament test for re-homed dogs validated through direct behavioral observation in shelter and home environment. *Journal of Veterinary Behavior*, v. 6, p.161-177, 2011.

WELLS, D. L.; HEPPER, G. H. Prevalence of behaviour problems reported by owners of dogs purchased from an animal rescue shelter. *Applied Animal Behaviour Science*, v.69, p. 55-65, 2000.

WELLS, D. L.; GRAHAM, L.; HEPPER, G. H. The influence of length of time in a rescue shelter on the behaviour of kenneled dogs. *Animal Welfare*, v.11, p. 317-325, 2002.

ANEXO A - DOG PERSONALITY QUESTIONNAIRE (DPQ)

O cão apontado pela pesquisadora pode **ou não** exibir traços de personalidade semelhantes aos que estão descritos abaixo. Por favor, coloque ao lado de cada um dos itens abaixo o número que indica o quanto você concorda ou discorda da descrição. Você deve classificar o cão de acordo com o comportamento exibido por ele/ela de modo geral.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo fortemente	Discordo moderadamente	Discordo fracamente	Não concordo nem discordo	Concordo fracamente	Concordo moderadamente	Concordo fortemente

- 1- ____ O cão permanece relaxado no momento em que encontra pessoas.
- 2- ____ O cão se comporta de forma agressiva em relação a outros cães.
- 3- ____ O cão é ansioso.
- 4- ____ O cão é apático; excessivamente preguiçoso (letárgico).
- 5- ____ Quando está sem coleira e guia, vem imediatamente quando chamado.
- 6- ____ O cão é tímido.
- 7- ____ O cão se comporta de forma agressiva com pessoas desconhecidas.
- 8- ____ O cão gosta de perseguir roedores, pássaros e outros pequenos animais.
- 9- ____ O cão se cansa de brincar rapidamente.
- 10- ____ O cão escapa rapidamente através de portas e portões caso sejam deixados abertos.
- 11- ____ O cão é confiante.
- 12- ____ O cão é dominante sobre outros cães.
- 13- ____ O cão evita o contato com outros cães.
- 14- ____ O cão realiza uma tarefa até o fim (Essa tarefa pode ser retirar petiscos escondidos dentro de um recipiente ou rasgar um brinquedo).
- 15- ____ O cão é bagunceiro/cheio de energia.
- 16- ____ O cão demonstra medo durante as visitas ao veterinário.
- 17- ____ O cão gosta de brinquedos.
- 18- ____ O cão é amigável com pessoas desconhecidas.
- 19- ____ O cão é brincalhão em relação a outros cães.
- 20- ____ O cão procura pessoas como companhia.
- 21- ____ O cão se comporta de forma submissa (se deita de barriga para cima, evita contato visual, lambe os lábios) quando encontra outros cães.
- 22- ____ O cão se adapta facilmente a novas situações e ambientes.
- 23- ____ O cão gosta de perseguir bicicletas, corredores e skatistas.
- 24- ____ O cão é curioso.
- 25- ____ O cão se comporta de forma agressiva quando se sente ameaçado por pessoas. (Quando encurralado ou puxado pela coleira).
- 26- ____ O cão é distante/arredio.
- 27- ____ O cão demonstra medo de pessoas desconhecidas

1	2	3	4	5	6	7
Discordo fortemente	Discordo moderadamente	Discordo fracamente	Não concordo nem discordo	Concordo fracamente	Concordo moderadamente	Concordo fortemente
28- _____	O cão divide brinquedos com outros cães facilmente.					
29- _____	O cão responde lentamente às correções.					
30- _____	O cão se comporta de maneira agressiva durante visitas ao veterinário.					
31- _____	O cão procura atividades constantemente.					
32- _____	O cão tende a largar comida e objetos quando recebe comandos para isso.					
33- _____	O cão busca objetos (como bolas, brinquedos, bastões).					
34- _____	O cão é amigável com outros cães.					
35- _____	O cão demonstra medo quando alguém o contém/segura.					
36- _____	O cão protege agressivamente objetos que deseja (como itens roubados das pessoas, petiscos, prato de comida).					
37- _____	O cão é carinhoso.					
38- _____	O cão ignora comandos.					
39- _____	O cão é agressivo com gatos.					
40- _____	O cão demonstra agressividade quando está nervoso ou com medo.					
41- _____	O cão tende a ser calmo.					
42- _____	O cão demonstra ter medo de outros cães.					
43- _____	O cão é capaz de se concentrar em uma tarefa em um ambiente com muitas distrações (em lugares barulhentos, movimentados ou quando está com outros cães).					
44- _____	O cão demonstra medo quando é escovado, toma banho, tem as unhas cortadas, é enxugado e/ou quando suas orelhas são limpas.					
45- _____	O cão é confiante e interage com outros cães (durante a convivência com os outros cães da casa ou quando encontra com outros cães).					

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ADOÇÕES

1. Por qual razão você quis ter um cão?
2. Quantas pessoas moram na residência?
(favor listar idade e gênero de cada morador)
3. Em quais locais/cômodos o cão permanece ao longo do dia?
4. É necessário acorrentá-lo em algum momento?
5. Quem cuida do cão?
6. Possui outro cão atualmente?
7. Já teve outros cães?
- 8- Possui alguma queixa em relação ao comportamento do cão? Qual?
- 9-Quais atividades foram desenvolvidas com o cão?
 - a (☐)Ficar com ele no colo enquanto assiste a TV.
 - b (☐)Brincar com bolinha.
 - c (☐)O cão devolve a bolinha?
 - d (☐)Brincar de luta.
 - e (☐)Brincar de cabo de guerra.
 - f (☐)Ensinar comandos.
 - g (☐)Dar banho
 - h (☐)Escovar
 - i (☐)Passear. Aonde e com que frequência?
 - j (☐)Outras. Quais?
- 10 - O cão já demonstrou agressividade em relação a pessoas (latir, rosnar, avançar e/ou morder)?
(☐)familiares

()desconhecidas

11 - Ocorreu mordedura alguma vez?

()Sim ()Não

12 - Quantos episódios foram?

13 - A mordida perfurou a pele?

ANEXO C - QUESTIONÁRIO RELACIONADO AO VÍNCULO

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. ____ A vida sem o meu cão seria muito difícil, como se uma parte vital minha tivesse sido perdida.
2. ____ Meu cão é tratado como um membro da família.
3. ____ A perda do meu cão seria equivalente a de um amigo ou a de um membro da família.
4. ____ Eu me sinto mais feliz após adquirir o meu cão.
5. ____ Seria muito difícil lidar com a perda do meu cão.
6. ____ Meu cão é uma parte importante da minha vida.
7. ____ Fico muito triste quando penso que poderia perder o meu cão.
8. ____ É difícil expressar o que a perda do meu cão significaria para mim.
9. ____ O que eu gosto no meu cão é que ele oferece aceitação, amor e lealdade.
10. ____ Quando me sinto triste ou ansioso procuro a companhia do meu cão para me confortar.
11. ____ Eu passo muito tempo falando com o meu cão.
12. ____ Eu não celebro o aniversário do meu cão.
13. ____ Eu sinto que o meu cão é uma excelente companhia.
14. ____ Se eu perdesse o meu cão não pararia de procurá-lo até encontrar.
15. ____ Eu ofereceria recompensa para quem me devolvesse o meu cão.
16. ____ O cão é uma fonte de contato e acolhimento.
17. ____ Eu me sinto próximo ao meu cão.
18. ____ Durante férias/feriados tomo muito cuidado para que o meu cão fique bem enquanto estou viajando.
19. ____ Eu gosto quando o meu cão se senta perto de mim.
20. ____ Tomo muito cuidado para que o meu cão não se perca ou escape.
21. ____ Eu percebo com frequência que acabo falando sobre o meu cão.
22. ____ Ter um cão fez bem à minha auto-estima.
23. ____ Quando estou sozinho sempre penso no meu cão.
24. ____ Eu me sinto mais relaxado quando meu cão está presente.
25. ____ Eu encorajo o meu cão a dormir na minha cama durante a noite.
26. ____ Eu não gosto de ir para casa quando meu cão não está lá para me receber.
27. ____ Eu não viajo durante as férias ou feriados se não posso levar o meu cão comigo.
28. ____ Eu falo com meu cão usando palavras carinhosas ou linguagem infanti.
29. ____ Ter um cão significa que você não pode fazer o que quer.
30. ____ Quando estou viajando raramente penso no meu cão.
31. ____ As pessoas (de modo geral) são mais importantes para mim do que o meu cão.
32. ____ Quando me decepciono/fico triste com as pessoas meu mesmo assim não passa a ser uma fonte mais confiável de companhia e conforto.

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

33. _____ Acho mais fácil falar com o meu cão do que com pessoas.
34. _____ Meus amigos e família são uma fonte melhor de companhia do que o meu
cão.
35. _____ Eu passo bastante tempo fazendo carinho no meu cão.